

APRESENTAÇÃO

REVISTA HISTÓRIA & ENSINO

Ronaldo Cardoso Alves¹

Caros leitores, a Revista História & Ensino tem o prazer de publicar nova edição, com artigos de variadas seções e temáticas, contribuindo com a pesquisa em Ensino de História, por diferentes matizes.

Esta edição tem início com o artigo intitulado **“A Aula-Oficina como campo metodológico para a formação de professores em História: um estudo sobre o PIBID/História/UEL”** de Marlene Rosa Cainelli e Elizabete Cristina de Souza Tomazini que demonstram, por meio da pesquisa com professores na trajetória inicial da carreira, a importância da práxis em sala de aula, metodologicamente planejada e executada, como meio qualitativo de relação entre Teoria e Prática na formação inicial dos professores de História.

Refletir acerca da implementação de políticas públicas educacionais voltadas à construção e desenvolvimento da cidadania nos espaços escolares, esta é a temática do artigo escrito por Rivail Carvalho Rolim, intitulado **“Ensino de História e Cidadania: uma proposta de análise das instituições escolares na perspectiva do interacionismo simbólico”**, o qual, por meio de estudos acerca da legislação educacional brasileira, visa contribuir para a construção de uma relação dialógica entre o objetivado pela política pública e o praticado no espaço escolar. O Ensino de História, nesta perspectiva, seria instrumento fundamental para sua efetivação.

A influência dos exames avaliativos de acesso à Universidade, seja no currículo oficial, seja no currículo vivenciado no Ensino Médio/Secundário, tal como, semelhantemente, ocorre no Brasil, é o cerne do artigo de *María del Mar Bernabé Villodre*, intitulado **“La Prueba de Acceso a la Universidad como**

¹ Docente da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Assis e também professor do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo.

reguladora del proceso de enseñanza/aprendizaje de Historia". A metodologia desenvolvida para os estudos da História de Espanha, desenvolvida por um centro educativo localizado numa das províncias espanholas, mostrou-se produtora com relação à melhoria do aproveitamento de seus estudantes no citado Exame, o qual configurou-se em experiência a ser narrada e problematizada pela autora, no presente artigo.

Estudar a História de diferentes etnias indígenas nativas do Brasil, no período Republicano, é a proposta do artigo escrito por André Luis Bertelli Duarte e Felipe Cesar Peres Tedeschi. Em "**História Indígena no Período Republicano e os livros didáticos de História: uma reflexão necessária**", os autores reconhecem os avanços dos estudos da História e Cultura Indígenas no Brasil, oriundos da aprovação da Lei 11645/2008, porém verificam, e problematizam, a invisibilidade da participação indígena nos manuais didáticos, sobretudo após o processo de colonização no Brasil, propondo possibilidades de estudos da participação e protagonismo indígenas no período Republicano.

É no contexto da polêmica acerca dos conteúdos históricos que deveriam ser contemplados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que se insere o artigo "**As concepções de professores do Ensino Fundamental II sobre Idade Média: uma análise sob a ótica da Educação Histórica**", escrito por Max Lanio Martins Pina e Janaína Bernardes Silva. Trata-se de pesquisa, também fundamentada epistemologicamente na Educação Histórica (assim como o artigo de abertura desta unidade), que objetivou investigar as concepções de Idade Média, bem como a abordagem metodológica de seus conteúdos, por professores dos anos finais do Ensino Fundamental, de um município do estado de Goiás, com vistas a demonstrar a importância dos estudos da Medievalidade neste período da educação básica.

O sexto artigo desta edição, intitulado "**O 'Madre Benícia' nas memórias de uma professora: o álbum de recordações de Cléris Becker**", se encontra na seção "História da Educação". Escrito por José Edimar Souza, o texto discute o processo histórico de construção e consolidação de uma instituição de ensino contemporânea e tradicional, de um dos municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul, por meio da metodologia da História Oral, referenciada nas memórias de uma ex-aluna, professora e diretora da instituição, bem como em

outras fontes documentais, com vistas a apresentar a importância da mobilização coletiva de professores e comunidade para a constituição de um espaço escolar.

Na sequência apresentam-se dois artigos componentes da seção "História nos Anos Iniciais". Livros didáticos compuseram o objeto de investigação do artigo escrito por Sandra Regina Ferreira de Oliveira e Luciana Fernandes de Aquino. "A Independência do Brasil nos livros didáticos para crianças: uma análise da produção didática entre as décadas de 1970 e 2000" apresenta análise a respeito das mudanças e permanências, existentes nos manuais, referenciadas na temática Independência do Brasil. Nessa perspectiva, verifica-se, de um lado, a perenização de uma História factual, cronológica e não problematizadora, porém, de outro lado, observa-se que mudanças de costumes, políticas e tecnologias também incidem na elaboração dos manuais, seja na narrativa histórica, seja na qualificação das imagens e suas informações técnicas, as quais coadunam-se, paulatinamente, às novas demandas de ensino-aprendizagem da História escolar.

A temática indígena retorna no segundo artigo desta seção, o qual tem como título **"Temporalidade(s) na Historiografia Didática: notas sobre o Ensino de História e Cultura Indígena no Município de Maringá (2014-2016)"**. Seus autores, João Paulo Pereira Coelho, Maria Aparecida Leopoldino e Daniella Castellini Nunes, problematizam um livro didático de História regional, utilizado pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Maringá, estado do Paraná. Fundamentada na perspectiva da História Cultural, sobretudo no conceito de representação de Roger Chartier, o artigo apresenta o cotejamento das representações de temporalidade moderna, industrial e urbana, com aquelas das etnias indígenas nativas do território brasileiro, objetivando demonstrar a necessidade de compreensão da singularidade das concepções de tempo, representadas no modo de viver da diversidade cultural indígena, as quais destoam das concepções temporais homogeneizadoras da sociedade moderna industrial.

Dando prosseguimento à política de editoração, a qual tem se adequado, paulatinamente, às demandas decorrentes do aprimoramento da classificação Qualis nas diferentes áreas de seu escopo (Educação; História; Ensino), além da publicação de artigos de docentes pesquisadores, pós-doutores, pós-doutorandos, doutores, doutorandos e mestres, História & Ensino abre espaço para novos

pesquisadores, mestrados oriundos dos diversos programas de pós-graduação do país, especificamente na seção "Laboratório". Nesta edição apresenta-se o artigo de Ruhama Ariella Sabião Batista, "**Estágio Supervisionado em História: as vivências, desafios e possibilidades do Graduando na prática docente**", que problematiza as práticas dos estudantes nos estágios desenvolvidos em escolas de educação básica, públicas e privadas, de ensino fundamental e médio, vinculadas ao curso de licenciatura em História de uma das universidades estaduais do Paraná. Tal processo possibilitou verificar as semelhanças e diferenças da atuação dos futuros professores, em contextos escolares distintos, com vistas à autorreflexão, bem como à criticidade acerca da qualificação dos estágios das licenciaturas em História, existentes no Brasil.

Finalmente, a atual edição se completa com a apresentação das resenhas derivadas de três obras com temáticas distintas, referenciadas na relação entre História e Educação. "**A Responsabilidade Social do Ensino de História**", elaborada por Maria Andréa Angelotti Carmo, resenha a coletânea *(Re)Construindo o Passado: o papel insubstituível do ensino de História*, organizada por Tatyana de Amaral Maia, Luís Alberto Marques Alves, Miriam Hermeto e Cláudia Sofia Pinto Ribeiro, a qual agrega textos de pesquisadores ibéricos e sul-americanos, que abordam a importância do estudo dos "passados dolorosos" da História, na Europa e América Latina, em escolas de educação básica. Guerras civis e mundiais, regimes totalitários e ditatoriais, colonialismo e imperialismo constituem, dentre outras temáticas, o escopo a ser problematizado pelo Ensino de História, com vistas a promover uma Educação centrada em princípios de alteridade, democracia e cidadania na sociedade contemporânea.

Mestrados contribuem, também, com resenhas de obras importantes referenciadas na interface entre História e Educação. São os casos das duas outras resenhas publicadas nesta edição. *Patrimônio Cultural e Ensino de História*, organizada por Carmen Zeli de Vargas Gil e Rhuan Targino Zaleski Trindade, é a obra objeto da resenha elaborada por Ana Maria Nogueira Oliveira. Nela, a experiência de docentes e discentes dos cursos de Licenciatura em História, de universidades dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com a temática do Patrimônio Cultural, material e imaterial, bem como a problematização teórico-

prática das diferentes abordagens da educação patrimonial, constituem diversas possibilidades de aprendizagem no Ensino de História.

O processo de colonização alemã no interior do estado de São Paulo é tema da obra *Trajectoria educacional dos imigrantes alemães no interior do Estado de São Paulo*. Uma escola alemã na colônia Riograndense: 1922-1938 (Maracá/Cruzália-SP), organizada por Flávia Renata da Silva Varolo; Arilda Ines Miranda Ribeiro e José Luís Félix, e objeto da resenha, escrita pelo mestrando Thiago Henrique Sampaio, intitulada **“Terra, Educação e Imigração: uma escola na colônia de alemães no interior do Estado de São Paulo”**. Nela, o processo de imigração alemã é discutido sob a égide do trabalho educacional, construtor da identidade e coletividade necessárias para a consolidação desta comunidade no noroeste do estado de São Paulo.

Destarte, a presente edição traz artigos que se caracterizam pela diversidade, seja nas temáticas tratadas (formação de professores, políticas públicas, avaliação, manuais didáticos, conteúdos históricos, História da Educação, dentre outros), seja nos sujeitos envolvidos (docentes e discentes da educação básica e do ensino universitário), ou mesmo nas etapas da educação (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior) referenciadas nas pesquisas.

Agradecemos a todos que colaboraram com o processo de elaboração, avaliação e publicação deste número! À mestranda Heloisa Pires Fazon, do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, e Editora de Texto das duas últimas edições, nosso especial agradecimento, por sua dedicação em todo processo de trabalho neste período em que esteve conosco. Sucesso sempre a ti!

Aproveitem as leituras!

Fraterno abraço!